

REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM: PASSO A PASSO¹

Rosely Sampaio Archela²
Mirian Vizintim Fernandes Barros³
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes⁴

INTRODUÇÃO

Para construir representações da paisagem precisamos observar todos os elementos que a compõe, selecionar, registrar as informações e, finalmente, representar. A partir da observação da paisagem, levantamos perguntas, refletimos sobre elas, e produzimos novos conhecimentos sobre o lugar que estamos estudando.

O QUE É PAISAGEM?

Paisagem é o espaço que se pode observar num lance de vista. Uma paisagem pode ser contemplada no lugar, ao vivo, na televisão, ou representada por meio de fotografia, pintura, maquete ou mapa. Pode-se observar uma paisagem sob diferentes perspectivas; o olhar atento pode revelar, além dos aspectos presentes, marcas das sociedades que a construíram.

As diferentes paisagens são construídas conforme os aspectos técnicos, econômicos, sociais, culturais e ideológicos dos grupos humanos em diferentes épocas. A leitura da paisagem geográfica considera os elementos naturais e sociais, presentes no espaço, e sua interrelação de forma dinâmica.

A fotografia apresentada na figura 1 representa uma paisagem do espaço urbano de Londrina, no Paraná. Nela você pode observar o Lago Igapó, uma das mais belas áreas de lazer que os londrinenses, e demais pessoas que passam pela cidade, podem desfrutar. O lago foi projetado em 1957 para resolver um problema de drenagem do ribeirão Cambézinho. Por ser um lago artificial, ele já foi esvaziado algumas vezes para restauração. Recentemente, suas margens foram revitalizadas com a construção de ciclovia, teatro e jardins.

Examinando a fotografia você pode observar, além do lago, a vegetação natural, ruas arborizadas, residências, piscinas, jardins e edifícios em construção nas áreas próximas ao lago. Alguns elementos desta paisagem são naturais, como o solo de coloração

¹ Vinculado ao Projeto de pesquisa 204/030 – UEL/FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA – Grupo IMAP&P.

² Profa. Adjunto do Depto. de Geociências do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina-UEL. e-mail: roarchela@uel.br.

³ Profa. Associada do Depto. de Geociências do Centro de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Londrina-UEL. e-mail: vizintim@uel.br.

⁴ Profa. Assistente do Departamento de Geografia da UNICENTRO – *campus* de Guarapuava – PR.

avermelhada, o ribeirão Cambézinho, que forma o Lago Igapó, e as poucas porções de vegetação natural. Entretanto, os elementos da paisagem focada nesta fotografia, revelam uma transformação da paisagem natural, como os jardins, a arborização das ruas, o próprio lago, além das construções, arruamentos e as piscinas.



Figura 1 – Lago Igapó.

A paisagem geográfica é algo concreto e real; porém, ao observarmos, adicionamos a ela outros fenômenos adquiridos com nossa vivência, formando uma imagem mental dos lugares. Cada vez mais, temos a possibilidade de construir imagens de lugares que conhecemos, apenas por intermédio dos meios de comunicação, pois todos os dias, as imagens de diferentes lugares são visualizadas pela televisão, observadas em *outdoor*, revistas ou jornais.

Para estudar a paisagem por meio de uma fotografia ou diretamente no lugar precisamos observar, descrever, analisar, representar e comunicar as informações, e isto pode ser feito por meio de mapas. Os mapas são instrumentos importantes para a leitura e compreensão de grandes parcelas do espaço geográfico porque neles podemos visualizar detalhes do conjunto dos elementos representados.

Os mapas são representações da realidade. Eles são repletos de símbolos como o alfabeto e os números. Por isso, precisam ser estudados de maneira sistematizada. Como toda representação, os mapas têm por objetivo comunicar informações; mas, para ler,

interpretar e construir mapas, são necessários alguns conhecimentos importantes que serão apresentados, passo-a-passo.

PRIMEIRO PASSO – OBSERVAR E REGISTRAR

O mapa

Se você prestar atenção à sua volta, irá perceber que os elementos materiais ocupam um lugar no espaço - possuem altura, comprimento e largura. Eles são tridimensionais.

Para dar o primeiro passo na construção de um mapa, realize as seguintes atividades, utilizando sua borracha e uma régua:

1. Meça o comprimento _____; Largura _____ e Altura _____ de sua borracha.

Responda: qual é a forma de sua borracha? _____

2. Faça um desenho da borracha.

O desenho poderá ser feito sem a preocupação de acertar. Seu objetivo é indicar como os alunos vêem e representam um mesmo objeto.

3. Agora coloque a borracha sobre a mesa e faça o desenho olhando mais acima, e um pouco de lado (visão oblíqua).

Numa representação com visão oblíqua a criança é capaz de reconhecer melhor os objetos, uma vez que eles se apresentam com volume.

4. Coloque a borracha no chão e faça o desenho olhando de cima para baixo (visão vertical).

Na visão vertical os elementos (objetos e espaços) aparecem em um plano, de onde só podemos extrair informações bidimensionais. Nesta atividade o aluno percebe que os objetos são representados de acordo com a forma que ocupam no espaço.

Como representamos somente um objeto – a borracha, foi possível observá-la por diferentes ângulos. Para representar todos os elementos (objetos e espaços) da sala de aula em um único desenho teríamos a mesma facilidade? Vamos experimentar nas atividades a seguir:

5. Observe a sala de aula e faça uma relação de todos os objetos presentes: mesa, cadeira, armário, quadro, porta, etc.

O objetivo desta atividade é levar o aluno a descobrir elementos que ainda não havia percebido como, por exemplo: um piso quebrado, mesas de cores e tamanhos diferentes, sujas e rabiscadas ou limpas e bem conservadas, etc.

6. Faça a representação do contorno da sua sala, desenhando o contorno dos objetos que você selecionou para representar, supondo que você esteja olhando para a sala de aula, do teto para baixo.

A maquete

O espaço geográfico também pode ser representado em uma maquete. Para construir uma maquete da sua sala de aula você poderá seguir estas orientações:

Materiais

- Caixas de fósforos pequenas e vazias, para construir as mesas e cadeiras;
- Uma caixa média para a mesa do professor;
- Uma caixa grande para representar a sala de aula.

Procedimentos:

- Utilize a parte de fora da caixa de fósforos para representar as mesas e a parte interna para as cadeiras;
- Escreva o nome de todos os alunos nas cadeiras;
- Cole as mesas e as cadeiras em fila, dentro da caixa grande, como em sua sala de aula;

- Cole a mesa e a cadeira do professor;
- Recorte uma abertura na caixa grande para representar a porta;
- Cole um papel preto para representar o quadro.

A maquete também é uma representação da realidade. Nela podemos observar os objetos, de modo tridimensional, como vemos na realidade. Agora você pode observar sua sala em miniatura, *de cima para baixo*, como na figura 2.

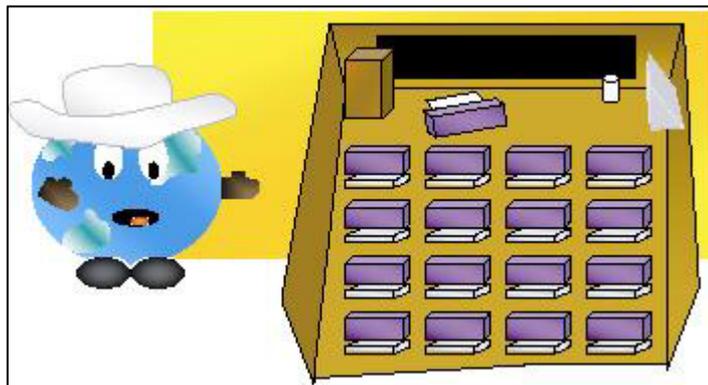


Figura 2 – Maquete de uma sala de aula – representação tridimensional. Fonte: adaptado de SIMIELLI, 1993.

7. Agora coloque sua maquete no chão e faça uma representação bidimensional, com visão vertical.

Quando a maquete for representada em um mapa, como na figura 3, ela passará a ser bidimensional, porque podemos observar somente o contorno dos objetos: comprimento e largura. A altura que dá a tridimensionalidade não pode ser observada nesta representação. Dessa forma concluímos que o mapa é uma representação bidimensional.

SEGUNDO PASSO – ORIENTAR

Para informar o lugar de alguém da sala, na maquete construída, será necessário dar alguma referência de localização como, por exemplo: próximo à porta, ao lado da janela, atrás de alguém ou, à frente de alguém, mesmo que todos tenham sido representados.

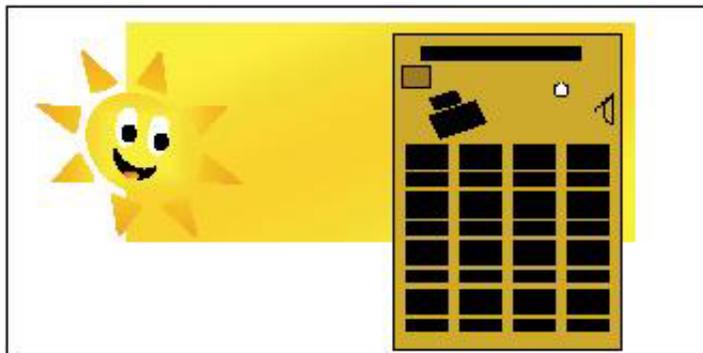


Figura 3 – Mapa de uma sala de aula – representação bidimensional. Fonte: adaptado de SIMIELLI, 1993.

Sabendo-se que para indicar um lugar específico no espaço, é necessário estabelecer um **ponto de referência**, vamos realizar as seguintes atividades:

8. Considere o seu próprio lugar na maquete, como ponto de referência, e escreva o nome da pessoa ou do objeto localizado nos pontos a seguir:
 - a. a sua direita _____
 - b. a sua esquerda _____
 - c. a frente _____
 - d. atrás de você _____

9. A mesa do professor fica em qual direção, em relação à porta da sala?

10. Em relação a você, qual é a posição da janela?

11. Qual lado da sala recebe o sol da manhã, em relação à mesa do professor?

Você acabou de descobrir um ponto de referência muito importante para nossa orientação! O lugar da sala que recebe sol pela manhã é o lado Leste.

Veja a figura 4. Observe que o percurso aparente do Sol no céu durante o dia é de Leste para Oeste. Os períodos do dia mais indicados para se fazer a orientação pelo Sol

são no início da manhã e no final da tarde:

- Até as 10 horas da manhã o Sol está mais próximo do Leste;
- Por volta das 12 horas, está a *pino* e não é possível conhecer sua direção;
- A partir das 4 horas da tarde, o Sol está mais próximo do Oeste.



Figura 4 – Pontos de orientação pelo Sol.

A partir da observação de que o Sol nasce todos os dias, aproximadamente no mesmo lugar, definiu-se o Leste ou oriente como o nascente; e para o lugar onde o Sol parece se esconder todas as tardes, ficou definido Oeste ou ocidente, como o poente.

Assim, se você estender seu braço direito para o lado que o Sol nasce, estará indicando o Leste. O braço esquerdo estará apontando o Oeste, à sua frente estará o Norte e às suas costas, o Sul. Estes pontos: Leste, Oeste, Norte e Sul, são chamados de Pontos Cardeais. Eles são universais e podem ser representados nos mapas por siglas em português ou em inglês: Leste – L ou E; Oeste – O ou W; Norte – N e Sul – S.

12. Relacione, em sua sala de aula, dois objetos que se localizam a Leste:

_____;

13. Desenhe o contorno de sua sala de aula e considere-se um ponto de referência no centro da sala. Relacione objetos que ficam próximos das paredes da sala na direção Oeste _____; Norte _____ e Sul _____

TERCEIRO PASSO – MEDIR

Vamos medir outros objetos e espaços da sala e representar proporcionalmente no papel. Para medir objetos e espaços, utilizamos medidas de comprimento. As mais utilizadas são o centímetro (cm), o metro (m) e o quilômetro (km).

- Para medir objetos pequenos: borracha, caderno, livro, etc., a unidade de medida mais adequada é o centímetro;
- Para medir espaços: sala, casa, quadra, praça, etc., a unidade de medida mais adequada é o metro;
- Para medir distâncias: entre duas cidades, comprimento de um rio, percurso em uma rodovia, etc., a unidade de medida mais adequada é o quilômetro.

Para medir uma sala ou outro espaço qualquer você poderá utilizar diferentes recursos, além da trena, como: passos, palmos, barbante, ou outro, desde que estabeleça uma relação entre o recurso escolhido e as medidas.

- Você sabe quantos centímetros têm seu pé?
- Quantos centímetros têm seu passo?
- Quanto mede um palmo?

Veja o exemplo a seguir: Suponha que seu pé meça 25 centímetros e que um lado da sala tenha 20 pés. Qual será a medida desse lado da sala?

1 pé representa 25 cm

20 pés representam 500cm

ou

20 pés representam 5 metros (ver figura 5)

14. Agora vamos medir a sala utilizando os pés. Quantos pés têm cada lado? Conte os pés e transforme em centímetros.

Lado da sala	Numero de pés	Centímetros
A		
B		
C		
D		

Resolvendo:

Quanto mede seu pé? _____ cm

1 pé mede _____ cm

(nº de pés) _____ medem _____ cm

Resposta: A sala de aula mede _____ por _____ centímetros.

Para transformar centímetros em metros, pode-se utilizar a tabela de conversão (Figura 5).

Km	hm	dam	M	dm	cm	mm
10	0	0	0	0	0	0
1	0	0	0	0	0	0
	1	0	0	0	0	0
		1	0	0	0	0
			1	0	0	0
				1	01	0
					0	0
					0	1
			5	0	0	

Figura 5 – Tabela de conversão: 500 centímetros correspondem a 5 metros.

As colunas em negrito indicam as unidades de medidas mais utilizadas: Quilometro (km), metro (m) e centímetro (cm).

Observe a tabela de conversão e aventure-se em outras medidas!

QUARTO PASSO – LEGENDAR E REPRESENTAR

Os objetos e os espaços são representados nos mapas por meio de símbolos, explicados na legenda.

Quando você fez o mapa da sala de aula, representou vários objetos que conhece muito bem porque pertencem ao seu espaço cotidiano. No entanto, se esse mapa fosse apresentado a uma pessoa que não conhece sua escola, ou que mora em outra cidade, ela observaria todos os detalhes que você representou em seu mapa? Provavelmente, essa pessoa teria dificuldades para identificar algumas formas se elas não estivessem previamente indicadas na legenda.

A legenda é muito importante porque podemos identificar qualquer objeto no mapa, pela cor ou pelo símbolo. Assim, podemos representar a mesa utilizando uma forma geométrica ou adotar uma cor, diferente das cadeiras.

15. Elabore uma legenda para representar os seguintes objetos: mesa, cadeira, armário, mesa conservada, mesa rabiscada, mesa quebrada.

Para diferenciar os objetos (mesa cadeira, armário) você poderá utilizar cores diferentes como: vermelho, azul, amarelo; ou escolher as formas: retangular para a mesa, quadrada para a cadeira, e triangular para o armário.

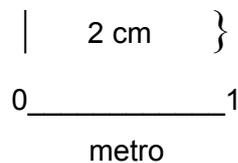
Para completar a representação de sua sala vamos recapitular todos os passos apreendidos até aqui:

- O que você fez no primeiro passo? – Observou e registrou os objetos da sala.
- O que foi feito no segundo passo? – Orientou-se na sala. Orientou sua sala em relação aos Pontos Cardeais.
- O que foi feito no terceiro passo? – Mediu a sala e transformou centímetros em metros.

Neste quarto passo, vamos juntar tudo em um único mapa. Siga o roteiro proposto nas atividades a seguir:

16. Estabeleça uma correspondência entre as medidas da sala e seu mapa

Para cada 1 metro de comprimento da sala, utilize 2 centímetros no mapa. Esta relação proporcional entre as medidas da sala e do mapa chama-se **escala**. Veja a seguir a escala gráfica.



- Lado Leste da sala _____ metros
- Lado Oeste da sala _____ metros
- Lado Norte da sala _____ metros
- Lado Sul da sala _____ metros

17. Faça o contorno da sala de aula com as medidas em metros. Coloque a escala gráfica, na parte inferior do seu mapa.

18. Construa a legenda para identificar os objetos que você vai representar, utilizando símbolos ou cores.

19. Pinte o mapa da sala com as informações da legenda que você construiu.

REFERÊNCIAS

ARCHELA, Rosely S.; GOMES, Marquiana F. V. B. Geografia para o ensino médio : Manual de aulas práticas. Londrina: UEL, 1999.

SIMIELLI, Maria Elena R. Coleção Primeiros Mapas: como entender e construir. São Paulo. Ática, 1993. 8 vol.